

Manifesto político-cultural em Defesa dos Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

XV Parada pela Diversidade Sexual do Ceará

Há 45 anos, um grupo de homossexuais, em Nova York, reagiam à violência e desde então, simbolicamente, a data é alusiva ao Dia Mundial da Consciência Homossexual. É data consagrada à realização de manifestos, Paradas e atos políticos em defesa dos direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

No Ceará, estamos realizando, no domingo, 16 de novembro/14, a XV Parada pela Diversidade Sexual do Ceará, que, com o tema “Chega de Impunidade! É hora de tornar crime a homofobia, transfobia e lesbofobia”, exige a aprovação pelo Congresso Nacional de lei que torne crime o ódio homofóbico, a prática da homo/trans/lesbofobia, que afeta cotidianamente gays, travestis, transexuais e lésbicas, no país. Há 13 anos que a sociedade brasileira aguarda essa aprovação. São agressões, violações de direitos, e homicídios, que tornam o Brasil, infelizmente, campeão de práticas e crimes homofóbicos no mundo. A Parada protesta contra o avanço de forças religiosas que desrespeitam a Constituição Federal, atacando o princípio do Estado Laico, que assegura que os governos não devem ser influenciados pela religião.

Defendemos assim o Estado laico, que para ser laico de fato, as leis e as políticas públicas devem ser feitas sem se basear em valores ou princípios de nenhuma religião. Se o Estado continuar se pautando por essas religiões, continuará condenando milhões de pessoas a uma cidadania incompleta. O papel do Estado é garantir que todas as pessoas tenham os mesmos direitos, jamais impondo ao conjunto da sociedade - ou mesmo a uma parcela dela - restrições advindas de crenças de parte da sociedade, ainda que seja majoritária.

Chamamos todos e todas as se juntarem ao movimento LGBT, os sindicatos, movimento estudantil, de mulheres, movimento negro, os partidos políticos, a defenderem o Estado laico e rejeitarmos o avanço do fundamentalismo no país.

Pelo Direito à Saúde, políticas de equidade são extremamente necessárias para enfrentar situações de desigualdade e de vulnerabilidades que afetam nossas comunidades, em especial os mais jovens. Que todos/as possam ter acesso integral à informação e ao sistema público de saúde, para a prevenção ao HIV e que as populações LGBT tenham acesso amplo a campanhas de saúde pública, sem censuras e de forma universal.

Queremos políticas de saúde integral para a população LGBT, permanentes, pelo SUS e com equidade!

No Brasil, atualmente, é onde ocorrem as manifestações públicas mais numerosas, em todo o mundo, a favor da diversidade sexual. No entanto, infelizmente, também, é um dos países mais violentos para a vivência das homossexualidades. A cada 28 horas, um gay, uma lésbica ou uma travesti ou

transexual é assassinado/a, em decorrência de sua orientação sexual. São crimes de ódio, baseados em crueldade e opressão de gênero.

Em nível local, lutamos há alguns anos pela constituição dos Conselhos de Direitos Humanos para LGBT, pela Prefeitura de Fortaleza, e pelo Governo do Estado, ações aprovadas durante a realização das Conferências LGBT- 2ª. Edição, e que já são realidade em várias cidades e Estados. É hora de ouvir mais a sociedade, é hora de ouvir mais o que as ruas vocalizam, é hora de ouvir mais a Parada!

Queremos, com este manifesto, reafirmar nosso compromisso com a liberdade, com a saúde pública, com a defesa do meio ambiente, por um planeta a salvo das agressões que a humanidade e o capitalismo têm realizado.

Celebramos a vida, a paz, os direitos humanos, a livre orientação sexual, o amor, e, fundamentalmente, o respeito às diversidades sexuais, livres de qualquer opressão! Viva a liberdade!

Grupo de Resistência Asa Branca – GRAB
25 Anos de Lutas Sociais pelos Direitos Humanos de LGBT
www.grab.org.br